

Transcrição automática pela ferramenta Tactiq

Pesquisadora: Gabriela

Entrevistado: Luix - Artista Independente e Cliente da gravadora Sem Selo

Gabriela: Bom, então só para confirmar, você recebeu o termo de consentimento direitinho no e-mail?

Luix: Sim, eu recebi o termo de consentimento e autorizo essa gravação.

Gabriela: Ótimo, obrigada. Bom, aí eu tenho umas perguntas aqui, eu tenho um roteirinho com algumas perguntas para guiar no seu conversa, mas a gente não precisa ficar preso nele, então você pode ficar bem livre para responder da forma que você quiser ou se você não quiser responder também, não tem problema, se quiser fazer alguma pausa. Bom, vou começar aqui. Aí eu queria, para a gente começar, eu queria saber um pouquinho de você. Me conta sua idade, onde você mora, o que você gosta de fazer no tempo livre?

Luix: Bom, eu sou o Luís, eu tenho 24 anos, eu sou além de artista independente, eu também sou publicitário. Então, eu gosto, eu sou além da parte de música também, eu faço muitas coisas relacionadas a arte, então principalmente em teatro, são as duas artes que mais assim, tem feito ultimamente, que é em relação à música, em relação ao teatro no meu tempos livre, porque geralmente eu sou um artista independente e também um trabalhador, geralmente nos meus tempos livres, eu estou fazendo algo relacionado a essas duas artes, em relação ao teatro e a música.

Gabriela: Ah, entendi, que legal, um artista completo.

Luix: Sim.

Gabriela: E me conta qual é o seu maior sonho enquanto artista independente?

Luix: Meu maior sonho é poder ganhar grana mesmo com a minha arte, assim, acho que são maiores sonhos, sabe? Ganhar dinheiro e poder ter uma vida confortável, e não ficar preocupado por se eu vou gastar dinheiro com a minha arte ou comigo, ou com outras questões, outras, sobrevivência mesmo, porque hoje infelizmente, enquanto artista independente, a minha arte não se auto alimenta ainda, ainda não se auto alimenta, então eu sou o principal investidor de tudo que eu faço, então eu acho que hoje o maior sonho seria mesmo que essa arte ela se auto alimentar e auto se investisse.

Entendi, beleza.

Gabriela: E me conta, quando foi a primeira vez que você decidiu produzir uma música?

Luix: Então, a primeira vez eu vende uma vivência de Evangelho, eu vim de uma família Cristã

antes, de tudo, então minha família, ela é muito musical, então a música sempre foi muito incentivada, mas desde que fosse utilizada por fins religiosos, então a primeira vez que eu gravei uma música foi em 2017, quando eu estava ainda nesse lugar de religiosidade, etc. Então foi a primeira vez que eu decidi gravar, e aí depois que eu já estava em um processo de sair da igreja, eu saí oficialmente em 2017, e foi muito próximo de quando eu lancei a minha primeira música produzida pela Sem Selo. Eu decidi gravar com a Sem Selo depois que eu vi, eu fui em um show em 2018, do Davi Cintore, ele abriu um show para o cantor Jão, no Gran Finos, e eu decidi pesquisar quem estava produzindo ele, e eu saber que mais para frente eu queria algo naquela mesma solidariedade, mesmo que minha solidariedade foi para outro lugar, mas eu precisei achar essa em seu, eu vou ser em muitas produções de todas que eu escutei assim, aí eu pesquisei umas outras pessoas que já tinham gravado com ele, e fui muito bem indicado, e aí eu decidi, aí entrei em contato para saber mais ou menos a questão de valores, porque realmente não tinha noção nenhuma, porque antes, estava a gravação que eu vi da música Gospels, de outro jeito, tinha uma outra forma de gravar, porque como era uma banda, então era a gravação de todos os instrumentos, de forma orgânica, não era uma construção de um beat, não era uma produção de um beat, então eu ia entender mais ou menos, então nessa, acho que mais ou menos ali no final, sim, em 2018, eu comecei a dar uma pesquisada sobre, cheguei na Sem Selo e decidi gravar com ele, a gente começou a entrar em contato, estou com uma conversa no início de 2019, e aí quando foi na metade, mais ou menos ali em junho, a gente já tinha a música gravada, e aí eu só fui lançar no final do ano para até entender como que, como é que eu faria isso, até porque nesse início, eu ainda estava na igreja, então foi nesse processo de sair da igreja que eu lancei na primeira música, aí eu lancei no final do ano de 2019 essa primeira música com a Sem Selo, Unilateral.

Gabriela: Entendi, boa, legal, então você falou que viu num show, um artista, e aí você foi procurar saber quem estava produzindo e depois você foi procurar mais sobre a gravadora.

Luix: Exatamente.

Gabriela: Entendi, e nesse momento, o que era importante para você, o que você precisava saber? Você falou dos valores, que mais?

Luix: Sim, acho que valores, eu acho que também sobre a pessoa, eu sou uma pessoa que eu gosto de saber com quem que eu estou trabalhando, não somente o produto importa, mas a pessoa também importa, o serviço, não somente o serviço, mas acho que a pessoa também importa.

Eu vi que o Gabriel era uma pessoa que já estava movimentando a cena também, sabe? E a maioria dos artistas que eu vi ali na cena, que é um pop, LGBT, estava produzindo com ele, então assim, como eu vi essa galera aí no Produzido Ele, eu percebi que era uma pessoa que já estava para confiar também, sabe? Então acho que além do serviço que eu escutava, as produções, sendo produções boas, de uma qualidade muito boa, também a pessoa do Gabriel também me despertou esse interesse assim, então eu vi que várias pessoas dentro da cena já estavam participando, então talvez seja uma pessoa legal de trabalhar, e aí, indo na Sem Selo,

que antes ainda era lá no Santa Tereza, aí a gente foi conversando com ele, porque era uma pessoa muito legal também de trabalhar, então não era só questão de qualidade, também a pessoa tinha qualidade, sabe?

Gabriela: Boa, legal. Então era importante para você saber que ele trabalhava da mesma forma que você, na sua área, que é o pop, com artistas LGBT, isso era importante.

Luix: Isso era importante, porque eu queria que fosse uma pessoa que pelo menos já sabia como lidar com pessoas LGBT, porque a gente sabe que a gente sofre muito preconceito, então saber que tem de ser uma pessoa pelo menos assim, seja aliado, sabe?

Gabriela: Boa, legal. E como você ficou sabendo, né? Era por conta disso, assim, que as produções que você viu eram de artistas pop e LGBT?

Luix: É, basicamente, e depois conversando também, mas para a frente também, a gente começou a produzir também o EP na pandemia, então eu vi que os posicionamentos do Gabriel frente à pandemia também eram posicionamentos que batiam, pelo menos com o que eu pensava e também conversando com ele, sabe?

Gabriela: Entendi.

Luix: A primeira vez foi mais pela qualidade que eu via e porque eu já via que a cena já tinha ele como referência, né? E aí, acho que para a minha segunda produção, a produção do meu EP, foi muito conta da pessoa mesmo, que durante a primeira produção, eu estava com uma pessoa respeitosa, uma pessoa que tinha ideias legais, a gente tinha um pensamento parecido também, frente à indústria, frente à arte, frente à cena, que estava rolando, então, a primeira vista, o que me fez é fechar com ele. Foi a questão da qualidade, né? Era algo que fazia sentido para mim naquele momento. E aí, a segunda parte da produção foi justamente por ser uma pessoa que a gente tinha ideias parecidas, a gente começava sobre as mesmas coisas também, durante as produções, e, claro, era uma pessoa que tinha... a gente tinha uma troca interessante.

Gabriela: Entendi, maravilha. E aí, você chegou a pesquisar sobre outras produtoras também, você já fechou com outras, como foi esse processo?

Luix: Então, recentemente, eu também cheguei a fazer, porque como essa vida de artista independente é uma loucura, a gente sempre faz muito orçamento e às vezes não fecha nada. Até para entender qual que é o melhor momento para a gente, financeiramente, falando, e recentemente, depois que eu fiz meu EP, e tal que eu falei sinóptico, agora eu posso tentar ver como é que outras pessoas da cena também trabalham. Eu ainda não cheguei a fechar com essas pessoas, mas eu já cheguei a orçar também.

Gabriela: Boa. Me conta um pouco, assim, dessas pesquisas que você fez sobre outras

produtoras, o que você pesquisou, como você chegou até elas?

Luix: Então, basicamente, foi muito assim. A gente que na na cena acaba vendo o que acontece, as pessoas que estão produzindo, a gente acaba tendo muita indicação também, então, acabou que eu não cheguei a... Só para pesquisar, sabe? Acabou que eu fui muito indicado, eu tenho muita indicação das próprias pessoas da cena, e aí a partir disso eu fazia uma pesquisa, assim, para escutar pelo menos o tipo de produção, porque para mim é muito importante essa questão da qualidade, acho que por isso que eu demoro muito, assim, para fechar mesmo, porque essa questão da qualidade para mim está muito, sabe? Isso é que eu estou escutando, é que eu vou escutar, né, que eu vou cantar, vai te fazer sentido também, então, eu acho que a pesquisa era muito assim, boca a boca, acho que era o principal, e aí depois essa pesquisa ia para... a minha pesquisa pessoal, assim, ver nas redes sociais, depois escutando o produto final, né, a produção dessas pessoas, então era basicamente essa forma de pesquisa, eu escutava, né, eu recebi indicação, ia para as redes sociais e escutava as produções dessa pessoa.

Gabriela: Entendi. Então depois da indicação você ia ver o trabalho ali da produtora, da pessoa, as músicas que já foram produzidas e ver as redes sociais. O que era importante para você ali? Quais informações você buscava nas redes sociais?

Luix: Eu acho que principalmente valores, assim, acho que é importante, assim, um canal principal, sabe? Obviamente não precisa que ela seja tão comercial, porque também como... enquanto publicitário, eu dei aquela coisa super comercial, sabe? Mas eu acho que enquanto um prestador de serviço você não tem tão peso, muito claro, quais são os seus valores, a sua forma de trabalhar, eu acho também como funciona o processo, sabe? Porque eu, assim como o Gabriel, eu também sou um empresário com TDAH, então eu preciso me organizar antes para entender como é que vai ser o processo, se é um processo muito aberto demais, sabe? Não tem um processo muito definido, se a pessoa não tem esse processo eu também não vou ter, então vai acabar com que você vai ser um trabalho meio desgastante, eu acho assim, sabe? Então acho que as principais informações que eu vou procurar ali na rede social, valores, com quem que essa pessoa, qual que é o meio que essa pessoa está, né? Qual que é o tipo de produção que essa pessoa faz, que para mim é muito importante também, que eu vou chegar num produtor de, sei lá, de trap e vou produzir uma MPB, não está sentido, né? Então acho que essas principais informações, eu vou ser bem ensinado, veja o mês que está seguindo, se está seguindo um político, e não faz sentido para mim, não vou produzir com essa pessoa, então o posicionamento da pessoa também, eu encontro de novo falando, eu encontro, claro, eu gosto de viver, qual é o posicionamento da pessoa, da massa, da quinta, daquilo que eu vou trabalhar, porque é o meu trabalho e também a minha marca que vai ser associada àquela, então, com quem que aquela pessoa também está se associando, quais são as pessoas, qual que é a cena que essa pessoa está comentando, no que que essa pessoa está falando, o que essa pessoa está comunicando para a comunidade, então isso para mim é muito importante, porque além de artista também, eu sou publicitária, então essa é a questão da marca para mim, é algo muito sério, assim, eu quero a minha marca, o meu nome atrelado

como uma pessoa que, sei lá, está postando coisas contra a minha, quando a comunidade a luta, e tipo de preconceito racismo, ou fobia, enfim, tipo de preconceito tão para mim, não faz sentido me associar com esse tipo de coisa, então são essas informações que eu procuro, valores, posicionamento da marca e processos, como funciona o processo da pessoa.

Gabriela: Entendi, boa, é importante, é bem importante para você saber assim, com quem que você está trabalhando, quem é a pessoa, como ela se posiciona, para você não ser vinculado ali com alguém que você não concorda, né, com as ideias que você tem.

Luix: Sim, sim, então acho que para mim isso faz um sentido assim, sabe, enquanto artista também, porque a arte é da política, então, acredito que tudo que eu estou fazendo tem um que de política também, assim, por mais que não seja tão escancarado, seja tão visível assim, acho que é muito importante para me saber se as pessoas com quem eu estou colaborando assim, porque é quem eu sou, assim, sabe, então, não vou colaborar com uma pessoa que ferir os direitos de mão.

Gabriela: Tá certo. Você falou de processos também, né, me conta um pouco melhor essa parte, o que que seria esses processos que você prefere que fique mais visível, né, qual que é o processo da pessoa?

Luix: Sim, eu acho que, por exemplo, quando eu entrei em contato com o Gabriel, com o Sem Selo, eu queria entender como ia funcionar, porque, por exemplo, na época, no 2019, por exemplo, eu digo isso, acho que isso é uma questão em primeiro contato de um serviço que eu estou procurando, tá? Eu era inexperiente, não sabia como funcionava, então, eu acredito que outras pessoas também são inferiores, até porque depois que eu comecei a produzir com o Gabriel, outras pessoas me pediram indicação e queriam entender como funcionava o processo. Então, assim, para mim, é claro, o qual é o método, fórmula de pagamento, assim, a gente tem, acho que muita dúvida em relação, tá, eu chego lá, eu construo referência, como é que vai ser, eu já tenho que chegar com a letra pronta, ou ele vai me ajudar a compor, assim, né, no meu caso, eu componho a letra, então, eu já chegava com a referência pronta e tal, né, então, eu queria saber como que é a forma de ele trabalhar, se ele vai receber uma referência, se ele vai criar a partir do zero, isso aí, depois, eu acho que com o tempo, ele também foi se funcionando, tem alguns conteúdos, ele falando como funciona, então, isso, para mim, é importante.

Gabriela: Entendi, entendi. Como venceu o processo no dia, né?

Luix: Isso, e também, como funciona a questão do pagamento, acho que essas questões básicas, assim, que eu procuro, como vai ser no dia, como vai ser a dividida esses dias, por exemplo, tal dia a gente vai construir, fazer a produção do instrumental, do beat, tal dia a gente vai fazer a captação dos vocais, tal dia a gente vai fazer a masterização, a mixagem, a pós produção, e tal dia eu vou te entregar, acho que ter esses prazos se manipulados também, claro que podem haver variáveis, né, mas acho que ter esses prazos se manipulados, acho que

é muito importante até para a gente se organizar em questão de lançamento, em questão da parte visual também, acho muito importante, então, acho que ter essas informações claras, talvez não a primeiro momento, assim, lá na rede social, no primeiro contato, sabe? Mas, ou explorar igual o Gabriel fez isso em algumas obras, por exemplo, no dia a dia, postando algum histórico, conteúdo em relação a isso, ou já, tipo, quando a pessoa já entra em contato, ter essa informação muito bem definida, sabe? A área de cada projeto é 1, né, vai definir do projeto também, mas eu acho que já teve mais ou menos uma base de como isso funciona, acho que pode ser importante para também, sabe, para o cliente.

Gabriela: Beleza. E durante essa busca, assim, com a Sem Selo e também com outras produtoras que você recebeu a indicação, depois foi pesquisar mais, você sentiu falta de alguma informação que não estava clara?

Luix: Ah, sim, tem uma informação que eu acho muito importante nessa área criativa, que é a questão dos direitos autorais, sabe? Como é que funciona, acho que é questão, tipo, e inclusive eu ia até recomendar isso para o Gabriel fazer um contrato mesmo, sabe? Assinado e tal, porque obviamente que hoje a gente tem outras formas de demonstrar nessa questão, principalmente, mas eu acho que o contrato ainda é uma forma mais segura, assim, da gente assegurar tanto as propriedades intelectualmente e as outras coisas essa informação, por exemplo, de registro da música também, sabe? Eu acho que principalmente para quem é artista independente, não tem um apoio de uma grande gravadora que vai ajudar ele nessa parte, eu acho que as gravadoras tipo a Sem Selo que é uma gravadora independente, pode dar uma assessoria, que são as questões que você pode se inscrever nessa organização, fazer o envio da sua música, da sua letra para registro mesmo, sabe? O que é a questão de firmar firma, de registrar firma, registrar em cartório, ou da forma que a música registra o fonograma, e etc. Eu acho que falta muito isso, essa informação de como funciona essa relação dos direitos autorais, registro da música, eu acho que falta é essa a questão.

Gabriela: Aí, pensando assim, quando você vai para fechar, o que falta para você fechar com o contrato, com a produtora que você escolheu?

Luix: Dinheiro mesmo, no caso é o orçamento. Mas eu acho que se fosse uma outra questão, acho que essa segurança que a Sem Selo já me passa, que eu já sei do trabalho, falta um pouco essa segurança mesmo que o Gabriel já me passou do produto, sabe? O produto dele é de qualidade, mas assim da mesma forma que lá no início eu demorei também a fechar com a Sem Selo, porque eu não sabia como que o meu produto ia sair, que a produção ia sair. Eu acho que hoje um pouquinho, talvez, é essa...esse desconhecido, sabe? Tipo, eu não sabia como vai ser, talvez, graça ao meu tempo e meu dinheiro, um investimento que vai ser um produto, talvez, de baixa qualidade, sabe?

Gabriela: Aí, você falou esse desconhecido, né? Qual é a consequência, assim? Qual é o seu medo? O que pode acontecer de ruim?

Luix: Eu acho que, tipo assim, inconscientemente, eu tenho um perfeccionismo muito grande, assim, sabe? Isso, na minha parte, pessoal, assim. Então, eu acho que tudo que eu sempre fiz, assim, desde a infância, assim, das coisas, eu gosto muito dessa questão. Então, talvez, você tá achado como um artista, um artista meu dia, eu queria estar achado, sei lá, sabe? Que uma produção é ruim. Eu sou um artista minúsculo, eu nem ia ter tanto esse retorno, assim, mas inconscientemente, talvez, eu comigo mesmo, eu ia ter essa concepção, sabe? Talvez eu não sou um artista tão bom, assim, talvez eu não estou dando tanta atenção para a minha arte, eu acho que isso é um rolê mais pessoal do que do outro, sabe? Isso é uma coisa minha mesmo que eu tenho que tratar. Eu acho que eu perco, inclusive, muito a minha idade, esperando muito essa perfeição que nunca eu vou chegar nela, sabe?

Gabriela: Entendi. Você fica ali então, querendo ter certeza que vai dar tudo certo, assim, que vai ser a produção com a qualidade que você espera?

Luix: Sim, eu acho que é isso, assim, eu acho que é esse medo mesmo de talvez eu estar fazendo algum investimento em algo que não vai ser bom, assim, sabe? E a gente ainda mais a gente encontra artista independente, cada centavo, assim, é muito importante, sabe? Cada mínimo investimento ali para a gente é muito importante em qualquer erro que a gente faça, assim, é um prejuízo muito grande, porque muitas vezes aquilo que a gente vai investir, muitas vezes não vai voltar para a gente, sabe? Financeiramente e tal, principalmente, né? Por ser um artista ainda muito pequeno, um artista em desenvolvimento. Então, eu acho que o meu medo, principalmente isso, é ser um investimento em vão, porque eu sei que inicialmente esse investimento em um artista não vai ter retorno, então, para investir em algo tão, assim, que a gente sabe que para um artista não é pequeno, não investimento são baratos, assim, a produção não é um investimento tão barato. Então, eu tenho certeza de que eu vou investir em algo e esse investimento vai ter o valor mesmo, assim, sabe? Tanto o preço quanto o valor que vai abrigar, tipo, assim, na questão da qualidade e etc. Então, isso é muito importante para mim.

Gabriela: Entendi, maravilha. Já estou finalizando, tá? Em relação às suas expectativas, né? Quais eram as suas expectativas, assim, nesse momento de você estar pesquisando e querendo contratar, né? O que você espera que receba no final?

Luix: Respostas, né? Acho que respostas claras, assim. Eu olho na expectativa que rola mesmo, assim, uma conversa, e humana, sabe? Humanizar mesmo o atendimento, entender que ali por trás, né? Uma pessoa que vai pagar por um serviço ainda tem... É uma pessoa ainda. E, principalmente, acho que nessa área artística, a gente... Às vezes, a gente tem que saber muito lidar porque tem que saber lidar com o ego também da pessoa. E eu sei muito bem disso, assim. Então, acho que talvez ter uma cautela nas palavras, entender também, assim. Isso nunca foi... Nunca tivesse problema com a Sem Selo, mas é o que eu vejo do mercado e eu vejo conversando com alguns artistas da cena. Acho que as pessoas, às vezes, já estão tão, assim, fragilizadas em serem artistas, né? E, às vezes, não tem um retorno, que às vezes, assim, chegar numa produção, chegar numa produtora ou numa gravadora e tal e não ser

tratado bem, não ter... sei lá, suas questões escutadas, porque acho que a arte é muito desmigada também, sabe? De expressão de sentimentos, de expressão de como a pessoa sabe...Então, acho que tem o mínimo de empatia, né? Possível. E entender que ali o artista, às vezes, ali é a gravadora... A arte é apenas apontando esse bergo, sei lá, de tantas emoções e tantos sentimentos que o artista está tendo. Então, acho que tem uma conversa humana, tem uma conversa... saber conversar com o artista, tem uma troca mesmo ali e... E também, acho que saber entender em que lugar que aquele artista está, sabe? Se já é um artista que já tem uma... uma experiência, é saber conversar com... com... tendendo... Acho que a primeira coisa a entender é onde aquele artista está, sabe? Em um lugar da carreira... É... e... E acho que é isso. Dá pra entender.

Gabriela: Aham, você fala mais o sentido de um... de um atendimento voltado pra onde a pessoa está, né? Se é um artista mais iniciante.

Luix: Sim, porque assim... por exemplo, o meu atendimento que eu tive lá no primeiro contato, por exemplo, pra Sem Selo, não necessariamente ele precisa seguir o meu espadro, não pro segundo, porque ele já me conhece, nem mais ou menos enquanto artista, enquanto pessoa, então acho que é que eu entendo esse lugar. Porque o primeiro atendimento, ele podia ser, tipo...isso mesmo, uma conversa, que seja uma reunião, sei que às vezes é muito complicado, porque, né? Ninguém tem hora pra nada, ultimamente, tá dando uma pena na correria. Mas eu acho que seria interessante assim, essa primeira conversa também ser uma ligação, talvez, sabe? Ou algo mais... Pra entender mesmo como que o artista... que o artista espera e tal, acho que seria uma boa, assim.

Gabriela: Aí pra finalizar, eu queria saber se o expectativa... com a... com o final, assim, né? Depois que você contrata música, fica do jeito que você gostaria, né? das últimas vezes que você contratou na Sem Selo?

Luix: É... isso é engraçado, porque, por exemplo, tem músicas que eu amo, sou apaixonado com elas. E tem umas que eu não gosto. E aí, por exemplo, é porque... é muito igual com a gente que é som de ego, assim como eu, o artista, tem o meu ego com... com o... com o... com o criador ali, o Gabriel também tem o ego dele enquanto produtor, porque, enfim, ele também tá ajudando na construção da... do produto, ou da obra, né? Então, é... às vezes, eu acho que a gente... já entrou em alguns embates ali, eu queria uma coisa ali que eu achava que não era legal, e tal. E aí, no final, eu tinha errado, eu tinha errado que eu não gostei da música, mas eu acho que aí é mais no meu lugar enquanto me posicionar, então, eu quero isso do que ele enquanto o produtor o aceitar, sabe? Porque, assim, todas as vezes que eu também sugeri algumas coisas, tal, ele foi super aberto, mas eu acho que eu talvez me posicionasse mais em relação a algumas coisas, e justamente aqui, o que eu não gosto, que eu não gosto nenhuma música, na verdade, minha, o meu EP, foi justamente uma questão que já tinha falado com ele, ele falou que eu não precisava, então, eu tomei bode da música, assim, lancei, mas, quem gosta da música, mas eu acho que é muito mais no meu lugar, assim, talvez, de não saber me imponho algumas vezes, tal, do que dele enquanto o produtor. Mas, talvez, isso,

assim, acho que escutar mais, também, talvez, ele tenha inspeciciz dele enquanto o produtor, mas eu acho que a questão da música também tem tantos sentimentos ali dentro do rolê acontecendo, que eu acho que, talvez, abrir um pouquinho mais e se escuta também para o que o artista quer. Claro que vai ser dentro, porque tem os artes mais malucos, que é inconcebível e aí, bancho também o próprio nome dele, o próprio Marca D. Mas, eu acho que é isso, assim, eu acho que é o que eu posso entender.

Gabriela: Deus sim. Com muito prolícito. Não, Deus para entender, sim. Tem esses... desencontros das ideias, né? Ali no...

Luix: Sim, mas eu acho super normal, sabe? Não é algo que... tipo, assim, me faria não produzir mais com ele. Eu acho que... mas muito por conta que eu já tenho entendimento que, assim como eu, que fazer minha arte, ele está fazendo a arte dele, né? Eu talvez, com outras pessoas, e conto com as pessoas que você não tem esse entendimento, posso haver um entendimento maior, uma questão maior, mas, para mim, quanto artista, para mim tudo certo, tudo ok. Mas ainda não gosto da música.

Gabriela: Bom, Luix, para a gente finalizar, queria saber se tem mais alguma coisa, assim, que eu não perguntei, que você queria falar, mais alguma sugestão.

Luix: Acho que não, acho que foi muito completo, assim, a festa de Isa, acho que... e as questões também que eu tinha, já falei, eu acho que eu não quero comentar com nada, não.

Gabriela: Maravilha, muito obrigada pela sua disponibilidade em participar, por ter contado um pouquinho da sua experiência. Apesar de você abrir o seu coração, fiquei bem feliz, assim, de poder ouvir. E eu deixo o canal aberto, se você lembrar de mais alguma coisa, quiser compartilhar, se ver alguma coisa, e quiser falar, ah, Gabi, acho que vocês podiam melhorar isso aqui, você fica à vontade para me mandar mensagem lá, tá bom?

Luix: Beleza, Gabi, pode deixar.